

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARIPINA.
AGENCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE -AMMA

ESTUDOS PRELIMINARES DA FAUNA E DA FLORA PARA
IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO
GOVERNADOR EDUARDO ACIOLLY CAMPOS. Muito além da
COP 30.



PREFEITO: EVILÁSIO MATEUS
VICE PREFEITO: BRINGEL FILHO.

ARARIPINA DEZEMBRO DE 2025.

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Modalidade: Floresta Urbana -FURB



Foto1. Área da Unidade de Conservação Gov. Eduardo Accioly Campos.2025.

Araripina 2025

EQUIPE DE ESTUDOS :

1- AGENCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DE ARARIPINA -AMMA

DIRETOR PRESIDENTE: JOAO DIAS

Maria Cristina Ribeiro de Alencar Arraes - Engenheira Agrônoma - AMMA

Gerson Batista Lopes - Engenheiro Agrônomo - AMMA

-Serliete C. Mendes Schneider – Engenheira Agrônoma e Extensionista – IPA

Marquel Jacob Pereira – Engenheiro Ambiental – AMMA

Anália Carmem Silva Almeida Engenheira Florestal Dra. Ecologia IPA

INTRODUÇÃO

A lei estadual 13.787/09, de 08 de junho de 2009, instituiu o Sistema Estadual de Unidades de Conservação da Natureza – SEUC de Pernambuco, baseado no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei nº 9.985/00 e Decretos nº 3.834/01 e 4.340/02) estabelecendo “os critérios e normas estaduais para a criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação, além de dispor sobre o apoio e incentivo ao Sistema, bem como sobre as infrações cometidas em seu âmbito e as respectivas penalidades”.

A Agência Estadual de Meio Ambiente – CPRH é o órgão responsável pela administração e gestão ambiental das Unidades de Conservação (UCs) estaduais, estando entre suas atribuições:

- Subsidiar tecnicamente propostas de criação de UCs;
- Implementar o Sistema Estadual de UCs;
- Encaminhar propostas de criação de UCs;
- Administrar e fiscalizar as UCs públicas estaduais;
- Reconhecer as UCs Privadas;
- Elaborar Planos de Manejo para as UCs;
- Elaborar, implementar, manter atualizado e divulgar o cadastro estadual de UCs.
- Promover educação ambiental nas UCs.

TIPOS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

As Unidades de Conservação são divididas em: **Unidades de Proteção Integral** e de Sustentável. As Unidades de Proteção Integral são aquelas que mantêm livres os ecossistemas das alterações causadas pela interferência humana, admitindo apenas o uso indireto.

Já as Unidades de Uso Sustentável permitem o uso de parcela de seus recursos naturais de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos.

O estado de Pernambuco possui, hoje, 91 Unidades de Conservação Estaduais (43 de Proteção Integral e 48 de Uso Sustentável).

Entre as Unidades de Proteção Integral estão 3 Estações Ecológicas (ESEC), 5 Parques Estaduais (PE) e 34 Refúgios da Vida Silvestre (RVS) e 1 Monumento Natural (MONA).

Já entre as Unidades de Uso sustentável figuram 21 Áreas de Proteção Ambiental (APAs), 8 Reservas de Floresta Urbana (FURBs) e 18 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPNN) e 1 Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE).

Em relação a Criação de Unidades de Conservação, a experiência mundial mostra que as áreas protegidas, especialmente parques e outras unidades de conservação trazem grandes prestígio para municípios onde são implantados, desencadeando a abertura de negócios, geração de empregos, e por conseguinte, atração de recursos para serem reinvestidos na preservação da natureza e na educação ambiental. Portanto, Criar no município de Araripina uma unidade de conservação é estratégico para reforçar seu renome de município na busca de Desenvolvimento Sustentável atraindo turistas visitantes investimento e dando valor nos cuidados da paisagem e consequentemente do patrimônio natural.

A lei federal número 9985 de 18 / 07 / 2000 instituiu o Sistema nacional de unidades de conservação da natureza SNUC o qual traz critérios para a criação implantação e gestão de unidades de conservação (UC) “ é Um espaço territorial E com recursos ambientais incluindo as águas jurisdicionais , são características naturais relevantes legalmente instituídas pelo poder público , com o objetivo de conservação e limites definidos sobre os regimes especial da administração , a qual se aplica garantias adequadas de proteção”.

O Presente documento , foi elaborado pela Agencia Municipal de Meio Ambiente- AMMA em parceria com a Secretaria da fazenda do município de Araripina , visando principalmente resgatar o trabalho de criação efetivamente da FURB com o objetivo de Conservar os ecossistemas naturais de grande relevância ecológica possibilitando a criação de um banco de germoplasma que possa viabilizar pesquisas científicas desenvolvimento e atividades de conservação e lazer, preservação e manutenção das espécies da caatinga bem como as exóticas inseridas dentro dessa Floresta Urbana.

A sugestão das secretarias foi acatada pelo governo municipal e aqui descrita para implantar a unidade de conservação na categoria de reserva de Floresta Urbana de acordo com a lei estadual número 13.787 de 8 de junho / 2009 o sistema estadual de Pernambuco de unidades de conservação. -SEUC e o Decreto Municipal

Enfrentando os desafios descritos recentemente na copa 30 ocorrida em Belém do Pará Araripina sai na frente e começa o seu processo de criar sua primeira unidade de conservação urbana a FURB denominada Gov. Eduardo de Accioly Campos conforme Decreto municipal existente e endossado pelo atual prefeito do município o Exmo. Senhor Evilásio Mateus.

1. HISTÓRICO DA FLORESTA URBANA DE ARARIPINA

No Ano de 2005 o então prefeito de Araripina, O senhor Valdeir de Andrade Batista adquiriu um imóvel situado no perímetro urbano da cidade de Araripina O qual possuía algumas benfeitorias e uma grande cobertura vegetal, onde foi desmembrado uma área de 6.673915 m2. E nesse local o prefeito municipal desmembrou a Secretaria de meio ambiente da Secretaria de agricultura e criou nesse local a primeira Secretaria de meio ambiente do município de Araripina.

Após a aquisição o prefeito realizou algumas benfeitorias para o funcionamento da recém desmembrada da agricultura a Secretaria de meio ambiente também foi realizado pela sua equipe o levantamento topográfico da área e registrando a área do imóvel com cerca casa poço e cacimbas, fazendo o dimensionamento dos limites do imóvel em relação ao canal são Pedro. Que estabelecem a criação de uma unidade de conservação deve ser precedida de estudos técnicos e de consulta pública que permitam identificar a localização que estabelecem a criação.

Em 2015 dez anos depois a prefeitura municipal de Araripina o então prefeito José Alexandre Arraes cria através do Projeto de Lei Municipal nº 018/2016 (anexo 1) cria a primeira Unidade de Conservação Reserva de Floresta Urbana de Caatinga na região do Araripe município de Araripina denominada Gov. Eduardo Aciolly Campos) com o objetivo de objetivo prestar serviços ambientais a cidade tais como: proteção de nascentes e disponibilidade de água, amenização do clima, manutenção e proteção do solo contra erosão, controle de enchentes, redução da poluição atmosférica, influenciando direta ou indiretamente a qualidade de vida urbana.

Nesse período a Secretaria de meio ambiente contou com a ajuda da CPRH agência ambiental do estado para dar algumas orientações de procedimento e formatação de uma proposta, onde outros colaboradores.

dessa forma foi elaborado um documento de estudos preliminares que consolidava a proposta do governo municipal para a criação da reserva de Floresta urbana intitulada governador Eduardo Henrique Accioly Campos, atendendo o inciso segundo do artigo 22 da lei federal 9.985 e 18 de julho do ano de 2000 e o inciso 2 do artigo 27 da lei estadual de Pernambuco 13.0007 87 /2009, que estabelece que a criação de uma unidade de conservação deve ser precedida de estudos técnicos e de consulta pública que permitem identificar a localização , a dimensão e os limites mais adequados para a unidade.

Nos ultimos oito anos não foi dado continuidade aos trabalhos de legalização da área, criando aspectos de abandono, e aberturas para desmatamentos de uma parte bem como a falta do cercamento da FURB para evitar invasões e perda da Biodiversidade.

Logo que tomou posse em janeiro de 2025 o atual prefeito de Araripina, o senhor é Evilásio Mateus solicitou em reunião junto a AMMA e ao Secretário da Fazenda que fossem tomados as providências para retomar os projetos ambientais que se encontravam com seus trâmites parados e de imediato estudos necessários para que pudessem serem consolidados.

As duas secretarias de meio ambiente da fazenda trabalharam juntos para se fazer o levantamento de áreas com os passivos ambientais (Inventário Florestal) dimensionamento a área, usos que pudessem ser tombados sob formas de zonas de proteção ambiental uma vez que o município de Araripina passa por um período de desenvolvimento econômico acelerado aumentando assim a pressão por edificações em toda a sua região.

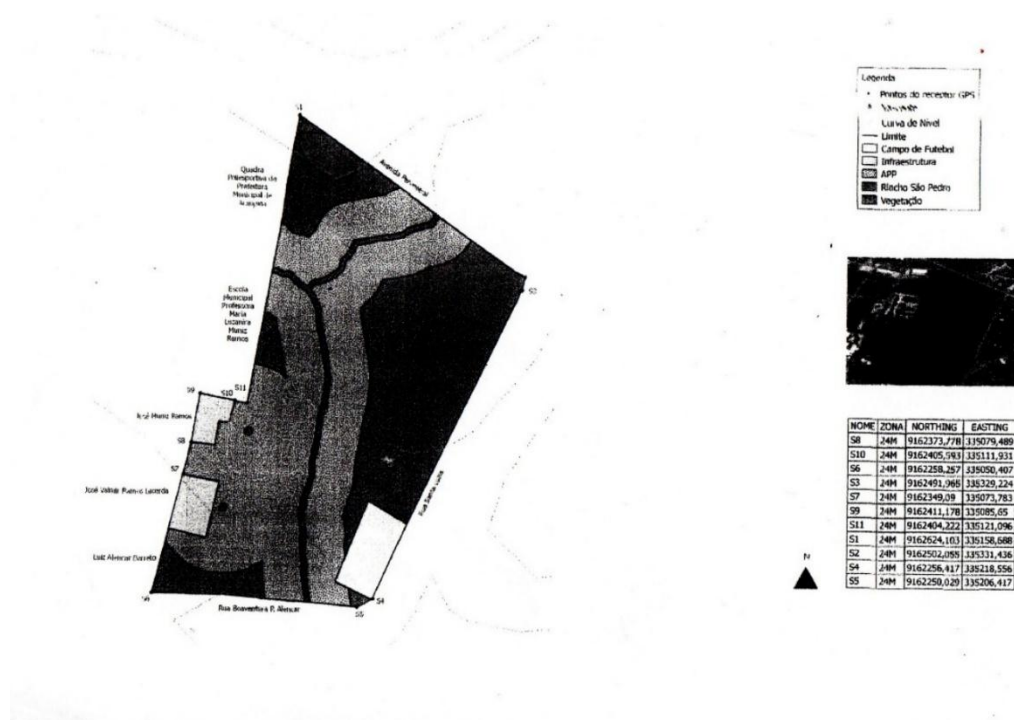
2. DESCRIÇÃO DA ÁREA

O município de Araripina está localizado no Sertão do Araripe-PE A população estimada de Araripina para 2025 é de **90.504 habitantes**, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa estimativa considera a contagem populacional até 1º de julho de 2025. Possui uma área territorial de 1.893km², possui atualmente algumas atividades econômicas importantes tais como extração mineração e beneficiamento do minério de gipsita , correspondente a 93 % da produção nacional do Brasil, possui também hoje atividades de fazendas eólicas das mais variadas empresas Nacionais e Internacionais, empresas de energia Solar, e na área de agricultura tem como potencial histórico a cadeia produtiva da mandiocultura, apicultura sendo o maior produtor de mel do estado de Pernambuco, entre o

2.1 LIMITES PROPOSTOS SUPERFICIE E SITUAÇÃO FUNDIARIA.

A área para criação da unidade de conservação possui 5,6938 hectares, de propriedade da prefeitura municipal de Araripina conforme levantamento topográfico da área (Anexo 2) Piso do Parque) e o memorial descritivo Anexo (3).

FIG. 1 área do Parque Gov. Eduardo Accioly Campos.



2.2. LOCALIZAÇÃO E ACESSOS DA FURB

Trata-se de zona residencial, O acesso ao imóvel se dá pelas seguintes vias: Rua Boa Ventura Pereira de Alencar, Rua José Martins de Alencar, Rua Ana Ramos Lacerda e Av. Perimetral Governador José Ramos. O Bairro é dotado dos seguintes serviços de Infraestrutura: rede de água, rede de esgoto, rede de energia, rede de telefonia e coleta de lixo com ruas pavimentadas em paralelepípedo e asfaltadas.

As vias de acesso terrestre ao município e as principais distâncias encontram-se no Quadro 1 nas figuras 3 e 4.



Figura 3. Croqui de acesso ao município de Araripina-PE, os limites do município estão representados pela linha amarela, a BR 316 na linha vermelha e com o marcador mostra a localização da Unidade de Conservação proposta."

Quadro 1. Distâncias e via de acesso ao Município de Araripina, Pernambuco

Ponto de referência	Distâncias	Vias de acesso
Marcolândia (PI)	24 km	BR-316
Trindade (PE)	36 km	BR-316
Ouricuri (PE)	60 km	BR-316
Simões (PI)	60 km	BR-316 e PI-142
Teresina (PI)	424 km	BR-316
Fortaleza (CE)	600 km	BR-020; BR-116
Recife (PE)	700 Km	BR- 316; BR-232

2.3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

A área de estudo foi no município de Araripina que está inserido na Mesorregião do Sertão Pernambucano, na Unidade da Paisagem da Depressão Sertaneja e Unidade Geoambiental Piemonte Sul do Araripe, Sertão de Ipubi/Araripina - PE (EMBRAPA, 2000). O município fica localizado na região do semiárido a 690 km da capital Recife, tendo como coordenadas a latitude 7° 34' 34" sul e longitude 40° 29' 54" oeste.

Com cerca de 90.503 habitantes, possuindo uma área de unidade territorial de 2.037.386 km², e uma economia baseada na extração de Gipsita, Empresas Eólicas agropecuária, na indústria e na prestação de serviço (IBGE, 2015).

2.3.1 Bioma Caatinga.

2.3.2 Clima

Araripina apresenta clima Tropical Semiárido quente, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril. A temperatura média anual é de 22,4°C. No verão, é quente, com máximas entre 30°C e mínimas de 19°C. No inverno, é ameno, com máximas de 28°C e mínimas de 22°C. A primavera é o período mais seco e quente da cidade, com máximas podendo alcançar os 37°C.

2.3.3 Relevô

O município de Araripina está inserido na unidade agroambiental da Depressão Sertaneja, que representa a paisagem típica do Semiárido nordestino, caracterizada por uma superfície de pediplanação bastante monótona, relevo predominantemente suave ondulado, cortado por vales estreitos, com vertentes dissecadas. Elevações residuais, cristas e/ou outeiros pontuam a linha do horizonte. Esses relevos isolados testemunham os ciclos intensos de erosão que atingiram grande parte do sertão nordestino. Parte da área, a norte, está inserida na unidade geoambiental das Chapadas Altas.

2.3.4 Solo

Encontra-se inserido, geologicamente, na Província Borborema, sendo constituído pelos litotipos dos Complexos Granjeiros e Itatazinho, da Suíte Calci-aluina de Médio e Alto Potássio Itaporanga, dos Granitoides de Quimismo Indiscriminado, das formações Santana e Exú e dos depósitos Colúvio-eluviais. Com respeito aos solos, nos Patamares Compridos e Baixas Vertentes de relevo suave ondulado o município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem, como critérios, o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. A área que será transformada em Unidade de Conservação apresenta um solo aren-argiloso (A-A), com topografia variável (VR) e formato irregular (IR), conforme informação retirada da escritura pública do terreno.

2.3.5 Lagoas, Brejos e Córregos

Área é cortada pelo Riacho São Pedro, com duas nascentes de água doce.

2.4 CARACTERÍSTICAS DA VEGETAÇÃO

A região do Araripe apresenta a fisionomia Savana estépica em suas fácies Florestada e Arborizada que tem sua ocorrência na paisagem da depressão sertaneja, as áreas de tensão ecológica onde são encontradas vegetação do tipo Savana (Cerrado), Savana Estépica (Caatinga) e Floresta Estacional localizadas na chapada do Araripe, bem como as áreas de usos agropecuários encontradas nas duas unidades geoambientais (EMBRAPA 2010).

A maioria das espécies vegetais encontradas na área de interesse é nativa do Bioma Caatinga, são espécies caracterizadas como espécies ornamentais, frutíferas, forrageiras, melíferas. Percebe-se algumas espécies exóticas, próximo ao entorno da FURB onde existem casas com grandes quintais agroflorestal, e uma diversidade de plantas exóticas, o que poderia se explicar a ocorrência das mesmas dentro da FURB. conforme lista do anexo 3 (e inventário florestal). A área também possui dentro dela um viveiro florestal com 10mil mudas prontas a serem implantadas, entretanto o viveiro está estimado com uma capacidade de produção de 500 mil/ano utilizadas para ela e para reposição Florestal, para avenidas praças, jardins e Recuperação de áreas alteradas no município.



FOTO 2. Viveiro Florestal dentro da FURB Eduardo Accioly Campos.2025

Em relação a Fauna da Caatinga (Anexo 5. especificamente da avifauna, estudos demonstram diversidade, a riqueza de espécies e o número de endemismos da Caatinga foram, por muito tempo, considerados baixos. Entretanto, pesquisas recentes relataram números expressivos e acabaram com o “mito” da baixa biodiversidade na região.

Acredita se, ainda, que pode haver um aumento no número de espécies conhecidas, visto que cerca de 40% da região nunca foi estudada e 80% do que já foi amostrado apresenta um esforço pouco representativo. São registradas para o bioma até o presente 437 espécies de plantas, 187 de abelhas, 240 de peixes, 116 de répteis, 51 de anfíbios, 143 de mamíferos e 511 de aves.

A Caatinga tem sido apontada como uma importante área de endemismo para as aves sul americanas, porém a distribuição, a evolução e a ecologia da avifauna da região continuam pouco investigadas, refletindo, consequentemente, na política e ações de conservação. Das 511 espécies de aves que habitam as Caatingas, existem 23 espécies que podem ser caracterizadas como endêmicas, considerando as matas secas e outras formações decíduas, como as florestas estacionais das áreas de contato

No levantamento realizado na FURB de Araripina foram encontradas 43 espécies de Aves, 12 répteis 3 tipos de anfíbios. (Anexo 5 Lista da Fauna), tornando a sua importância de conservação como prioridade na região.

5.0. ATRATIVOS E POTENCIALIDADES DE USO PÚBLICO

A área apresenta vocação para:

- Contemplação da Paisagem (Nascentes e riacho);
- Observação da natureza e/ou aves (*birdwatching*);
- Fotografias;
- Interpretação da natureza;
- Educação ambiental;
- Pesquisas científicas;
- Atividades físicas, recreativas e culturais.

6 DEFINIÇÃO DA CATEGORIA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

6.1. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DA UNIDADE

a) **Importância Ecológica e Prioridade para Conservação da Biodiversidade:** Por ser um pequeno fragmento de mata do Bioma Caatinga que abriga a fauna, trata-se de uma área relevante para a manutenção da biodiversidade local e migratória. Ressalta-se a situação das espécies no local que sofrem ameaça de extinção. Fato que poderá ser impedido com a proteção da área, que também poderá ser utilizada por algumas espécies como trampolim para fragmentos maiores. Por se tratar de uma área do Bioma Caatinga, é considerada prioritária para conservação.

b) **Aumento de receitas municipal:** A criação da Reserva de Floresta Urbana acarretará um aumento do ICMS arrecadado pelo município (ICMS Ecológico), através da Lei nº 12.432, de 29 de setembro de 2003, que ajusta os critérios de distribuição de parte do ICMS que cabe aos Municípios, nos termos do art. 2º, da Lei nº 10.489, de 02 de outubro de 1990, com a redação da Lei nº 11.899, de 21 de dezembro de 2000, e da Lei nº 12.206, de 20 de maio de 2002.

c) **Incremento do turismo:** A Unidade agregará um imenso valor à região, impactando de forma altamente positiva a economia e o turismo ao oferecer um produto diferenciado com infraestrutura, permitindo atrair turistas e visitação da comunidade local e região.

6.2. OBJETIVO DA UNIDADE

- **Proteção e Recuperação da Biodiversidade:** A unidade vai contribuir para a proteção e recuperação da caatinga.

- **Recreação:** A unidade oferecerá espaços onde o público poderá desenvolver atividades em contato com a natureza e atividades ao ar livre em ambiente saudável, limpo e organizado.
- **Contemplação em contato com a natureza:** A unidade cria e oferece oportunidades para explorar e apreciar o rico patrimônio natural do município.
- **Educação Ambiental:** A unidade será um espaço para desenvolvimento de ações educativas e interpretação ambiental.
- **Pesquisa:** A unidade servirá para a realização de pesquisas socioambientais.

6.3. CATEGORIA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

A Lei Estadual nº 13.787/2009 de 08 de junho de 2009 institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação da Natureza - (SEUC de Pernambuco) e no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei nº 9.985/00 e Decretos nº 3.834/01 e 4.340/02) estabelecendo "os critérios e normas estaduais para a criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação, além de dispor sobre o apoio e incentivo ao Sistema, bem como sobre as infrações cometidas em seu âmbito e as respectivas penalidades".

As Unidades de Conservação são divididas em: Unidades de Proteção Integral e de Uso Sustentável. As Unidades de Proteção Integral são aquelas que mantêm livres os ecossistemas das alterações causadas pela interferência humana, admitindo apenas o uso indireto. Já as Unidades de Uso Sustentável permitem o uso de parcela de seus recursos naturais de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos.

De acordo com o SEUC existem cinco categorias de Unidades de Conservação de Proteção Integral e oito categorias de Uso Sustentável, cada qual com a sua peculiaridade incluindo aspectos relacionados à propriedade, uso dos recursos naturais, visitação, recuperação e gestão.

De acordo com a descrição da presente área, bem como as justificativas e objetivos elencados nos itens acima, a categoria que mais se adequa para área em discussão é uma categoria do grupo de Unidades de Conservação de Uso Sustentável, a **Reserva de Floresta Urbana**.

O SEUC define em seu artigo 20, a Reserva de Floresta Urbana – FURB como uma “área remanescente de ecossistemas com predominância de espécies nativas, localizada no perímetro urbano, constituída por áreas de domínio público ou privado, que, apesar das pressões existentes em seu entorno, ainda detêm atributos ambientais significativos”. Acrescenta que “A Reserva de Floresta Urbana tem por objetivo prestar serviços ambientais às cidades tais como: proteção de nascentes e disponibilidade de água, amenização do clima, manutenção e proteção do solo contra erosão, controle de enchentes, redução da poluição atmosférica, influenciando direta ou indiretamente a qualidade de vida urbana.”

O mesmo artigo traz que na “Reserva de Floresta Urbana poderão ser desenvolvidas atividades de educação ambiental, recreação e lazer para a inserção das comunidades no processo de conservação da natureza” e que “no processo de gestão da Reserva de Floresta Urbana deverá ser priorizado o envolvimento da comunidade local, incorporando na gestão da Unidade a valorização dos serviços ambientais prestados, estabelecendo, assim, uma

interação entre a floresta e a comunidade a partir das utilidades e necessidades de cada uma delas".

7.0 DENOMINAÇÃO DA UNIDADE

A denominação proposta da Unidade: Reserva de Floresta Urbana Eduardo Henrique Accioly Campos, foi sugerida para homenagear o Grande Líder Político Eduardo Campos, que tem nas suas raízes e sangue sertanejo, e que deixou um grande legado para o povo pernambucano, em especial o município de Araripina. A construção desta Unidade reforça as ideias de sustentabilidade, característica marcante da vida deste grande líder, quando apostou na grande mudança do Brasil, tendo como foco o meio ambiente.

8.0 DIRETRIZES PARA IMPLANTAÇÃO

8.1. NATUREZA ADMINISTRATIVA

A Unidade de Conservação constituirá uma unidade administrativa do Poder Executivo do Município de Araripina-PE, sob responsabilidade Agência Municipal de Meio Ambiente AMMA. Além do município, os potenciais "stakeholders" para atuar junto à Unidade foram relacionados no Quadro 4.

Quadro 4. Potenciais "stakeholders" na implantação da Unidade de Conservação Reserva de Floresta Urbana Eduardo Campos

População	População Municipal
Visitantes	Turistas, alunos, professores e comunidade local.
Governo Estadual	Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMAS, Agência Estadual de Meio Ambiente – CPRH, Ministério Público do Estado – MPPE, Corpo de Bombeiros, Patrulha Ambiental.
Governo Federal	MMA – Programa Nacional de Florestas, IBAMA, ICMBio, Ministério Público Federal, Secretaria de Patrimônio da União.
Governo Municipal	AMMA – Agência Municipal de Meio Ambiente, Sustentabilidade e proteção a causa animal e Secretárias em Geral do Município
Iniciativa Privada	Empresas Eólicas, Solar, Comercio em Geral.

9. CRONOGRAMA DE CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

As unidades de conservação criadas pelos municípios podem representar uma importante ação para a ampliação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação- SNUC, além de proporcionar inúmeros benefícios ao município advindo da sua existência na região, tais como para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais; a promoção de atividades científicas, de educação ambiental, ecoturismo e recreativas; a garantia e a manutenção da qualidade, da produção e da quantidade das águas doces para o abastecimento humano; a promoção e geração de renda e estímulo ao desenvolvimento local e regional; proteção dos recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.

Procedimentos para a Criação da Unidade de Conservação:



Dentro dessas Normas Legais de Criação das Unidades de Conservação temos o seguinte quadro da FURB Gov. Eduardo Accioly Campos.

- 1- **O que foi feito na FURB:** alguns passos já foram avançados:
 - ✓ Já possui o seu ato de Criação (Anexo 1 Decreto Municipal);
 - ✓ Possui estudos técnicos preliminares (Estudos preliminares da Fauna e Flora).
 - ✓ Já foi discutida a sua categorização de Floresta urbana com a sociedade.
 - ✓ Já possui seus limites bem definidos em Área de mapa (Anexo 2 piso do parque);
 - ✓ Possui sua caracterização Biológica de Floresta do Bioma Caatinga.
- 2- **O que precisa ser feito;**
 - Criar o Comitê Gestor da FURB de forma participativa envolvendo os Setores Públicos privados e Sociedade Civil organizada.
 - Realização do Cadastro Nacional de Unidades de Conservação no Ministério do Meio Ambiente- MMA.
 - Busca de recursos governamentais para o cercamento da área e realização de estudos mais aprofundados e a necessidade de realização de oficinas junto com outros parceiros para se criar um planejamento do Uso sustentável da FURB inserindo a comunidade do entorno nesses oficiais e manejo.

10. CONSIDERAÇÕES

A FURB Gov. Eduardo Aciolly Campos surge como uma alternativa de espaço para o desenvolvimento de atividades que busquem a sensibilização para a conservação da fauna e flora. Esta é uma tarefa que o educador e profissionais da área, juntamente com parcerias público-privadas, devem desenvolver ações que levem à prática da Educação Ambiental.

Além de atividades que envolvam escolas, a floresta oferece a opção de criação de trilhas que poderiam ser realizadas no interior da mata para que a pessoa possa entrar em contato diretamente com a fauna e a flora da unidade de conservação.

A soltura de animais silvestres seria também uma alternativa mais próxima como atividade presente na UC.

O Crescimento acelerado da construção civil e outras do município aliada com as implantações de Empresas Eólicas tem retirado bastante o abrigo dos animais silvestres, esse espaço da FURB, poderia tanto abrigar os animais silvestres capturados como abrigar dentro dela a Patrulha Ambiental Itinerante com a FURB para servir de acolhimento para esses animais.

Urge cadastrar a Unidade de Conservação no MMA para que ela possa gerar ICMS Verde (Ambiental) e possa utilizar mesmo para a manutenção e abertura de outras áreas de proteção no município.

ANEXO 4. ESPÉCIES DA FURB.

Dados			Flamboyant Gigante	2	3
ESP	Soma de PAR	Soma de IND	Flamboyant Mirim	17	187
			Freijó	2	273
Acassia grandis	1	134	Fruto do Sabiá	1	222
Acassia Imperial	2	271	Genipapo	1	234
Acerola	5	726	Goiabeira	3	650
Algaroba	1	228	Gonçalo Alves	3	325
Amora murta	1	229	Graviola	1	199
Amendoim do campo	1	247	Hibisco	29	5278
Angico	4	553	Ipê Amarelo	1	47
Araticum	1	210	Ipe Branco	3	296
Aroeira	3	672	Ipe Rosa	3	316
Aroeira Pimenteira	1	246	Ipê Rosa	6	135
Aroeirão	2	278	Ipe Roxo	14	1528
Azeitona	6	609	Ipê Roxo	20	710
Bambu	5	586	Jacaranda mimoso	1	204
Bambu	1	162	Jatoba	1	203
Bambu Imperial	10	1555	Juaieiro	3	293
Barauna	5	552	Juazeirinho	69	6944
Barriguda	9	979	Juazeiro	453	53805
Barriuguda	2	270	Jurema Branca	64	5623
Bordão do Velho	3	414	Jurema Preta	40	3645
Bougaville	1	207	Macaúba	21	2013
Caferana	1	245	Mamoeiro	2	461
Canafistula	10	1014	Mangeira	32	3012
Canafistula de Bode	4	413	Mangueira	153	14769
Caraibeira	10	1150	Maria preta	6	647
Carnaúba	16	1622	Maria Preta	35	3836
Carnaubeira	100	11290	Marizeiro	1	149
Castanhola	5	541	Marmeleiro	5	543
Cedro	2	283	Marmeleiro	5	542
Cedro	5	553	Marmeleiro Preto	116	12557
Ceriguela	1	244	Moleque duro	4	409
ciriguela	1	236	Moringa	4	858
Craibeira	2	281	Mutamba	2	280
Dracena Verde	1	198	Oitizeiro	28	2513
Embiratanha	2	279	Oliveira	5	544
Embiratnha	4	966	Ora pro nobis	1	161
Espatódia	9	1296	Paineira Branca	7	1369
Espinheiro	4	414	Pajeu	15	1600
Eucalipto citriodora	12	1251	Pajéu	9	1172
Euforbia	1	150	Palmeira Imperial	24	2644
Falsa Parreira	16	1797	Palmeira Imperial	1	163
Feijão Bravo	174	19023	anã		
Flamboyant	3	311	Pata de Vaca	3	360

Pau ferro	2	275	Sucupira	4	415
Pau Piranha	17	1747	Tatajuba	122	12253
Pingo de Ouro	1	233	Trapiá	1	235
Pinha	5	875	Turquia	4	408
Pitanga	1	212	Umbu Cajarana	5	554
Pitomba	15	1617	Umbuzeiro	2	282
Pitombeira	3	308	Yucca	2	333
Sabiá	68	5746	Total Geral	1918	210543
Sibipiruna	3	643			

Tabela 4. Indivíduos com nome popular do Bioma Caatinga mensurados na FURB Eduardo Accioly Campos. Batista e Jacob 2025.

ANEXO 5. FAUNA DA FLORESTA URBANA EDUARDO ACIOLLY CAMPOS

Tabela 1 - Listagem taxonômica, nome comum, forma de registro e índice de constância dos animais encontrados na Unidade de Conservação Governador Eduardo Accioly Campos. Índice de constância (IC): acessória (A), ocasional (O) e constante (C). Forma de registro: Visual (V), Canto (c).

TAXON	NOME COMUM	FORMA DE REGISTRO	IC
<i>Troglody tesmusculus</i>	Rouxinol	V	C
<i>Coereba flaveola</i>	Sibito	V e c	A
<i>Euphonia chlorotica</i>	Vem-vem	C	A
<i>Guiraguira</i>	Anu-branco	V	O
<i>Pitangussulphuratus</i>	Bem-te-vi	C e v	C
<i>Eurolophosaurus</i>	Lagarto	V	C
<i>Eupsittula cactorum</i>	Periquito	V e c	A
<i>Crotophagaani</i>	Anu-preto	V e c	C
<i>Ardeaalba</i>	Garça-branca	V	C
<i>Xiphorhynchus atlanticus</i>	Arapaçu rajado-do-nordeste	V	A
<i>Tachycinetaalbiventer</i>	Andorinha	V	O
<i>Trochilidae</i>	Beija-flor	V	A
<i>Harpagus bidentatus</i>	Gavião	C	A
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	C e v	O
<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui-de-tufo-branco	V	C
<i>Testudines</i>	Tartaruga de água doce	V	O
<i>Podilymbus podiceps</i>	Mergulhão	V	A
<i>Piculus chrysocloros</i>	Pica-pau	V	O
<i>Megacery letorquata</i>	Pescador	V	A
<i>Butoridesstriatus</i>	Socozinho	V	C
<i>Passer montanus</i>	Pardal	V	A
<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha	V	O
<i>Tilapiaarendalli</i>	Tilápia	V	A
<i>Columbina picui</i>	Rolinha	V	A
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha roxa	V	C
<i>Felissilvestres catus</i>	Gato doméstico	V	O
<i>Gallinula galeata</i>	Galinha d'água	V	C
<i>Turdusrufiventris</i>	Sabiá laranjeira	C	O
<i>Não identificado</i>	Morcego	V	C
<i>Coragosatratus</i>	Urubu	V	O
<i>Cerdo cyonhous l.</i>	Cachorro do mato	V	A
<i>Nettaery throphthalma</i>	Paturi- preto	V	O
<i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal-do-nordeste	V	O
<i>Mesoclemmys tuberculata</i>	Cágado	V	A
<i>Caracaraplancus</i>	Caracará	V	O
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja	V	O
<i>Icterus jamacaii</i>	Corrupião	V	O
<i>Rhinella schneideri</i>	Sapo cururu	V	O
<i>Aramides canajeus</i>	Tres potes	V	O
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião carijó	V	O
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha Caldo de Feijão	V	O
<i>Columbina picui</i>	Rolinha branca	V	O
<i>Eupsittula cactorum</i>	Periquito da Caatinga	V	O
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim ou Pacu	V	O
<i>Piaya cayana</i>	Ala de gato	V	O
<i>Crotophaga ani</i>	Anu Preto	V	O
<i>Guira guira</i>	Anu Branco	V	O

Fonte: Batista, Jacob & Schneider 2025.

Tabela 1 Continuação - Listagem taxonômica, nome comum, forma de registro e índice de constância dos animais encontrados na Unidade de Conservação Governador Eduardo Accioly Campos . Índice de constância (IC): acessória (A), ocasional (O) e constante (C). Forma de registro: Visual (V), Canto (c).

TAXON	NOME COMUM	FORMA DE REGISTRO	IC
<i>Chionomesa fimbriata</i>	Beija Flor da garganta verde	V e c	A
<i>Nystalus maculatus</i>	Rapaizinho dos velhos	C	A
<i>Picumnus limae</i>	Picapauzinho Anão	V	O
<i>Thamnophilus capistratus</i>	Choca barrada do nordeste	C e v	C
<i>Pseudoseisura cristata</i>	Casaca de Couro	V	C
<i>Cedrela fissilis</i>	Sebito	V e c	A
<i>Sporophila albogularis.</i>	Golinha	V e c	C
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	V	C
<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira	V	A
<i>Polioptila plumbea</i>	Gatinha	V	O
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá laranjeira	V	A
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá de Barranco	C	A
<i>Coereba flaveola.</i>	Cabacica	C e v	O
<i>Compsothraupis loricata.</i>	Tiê Caburé	V	C
<i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico-Tico Rei cinza	V	O
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço cinzento	V	A
<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço de Coqueiro	V	O
<i>Stilpnia cayana</i>	Saíra Amarela	V	A
<i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal do Nordeste	V	C
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	V	A
<i>Cacicus solitarius</i>	Iraúna do bico branco	V	O
<i>Icterus pyrrhopterus</i>	Viana	V	A
<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim Fim ou vim vim	V	A
<i>Arremon franciscanus</i>	Pardal	V	C
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti	V	O
<i>Troglodytes musculus</i>	Garricha	V	C
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija Flor tesoura	C	O
<i>Butorides striata</i>	Socozinho	V	C
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	V	O
<i>Furnarius rufus</i>	João de Barro	V	A
<i>Taraba major</i>	Choró Boi	V	O
<i>Mesoclemmys tuberculata</i>	Cagado	V	O
<i>Epicrates assisi</i>	Salamandra	V	V
<i>Iguana iguana</i>	Iguana	V	O
<i>Chamaeleonidae</i>	Camaleão	V	V
<i>Phyllorhynchus periosus</i>	Lagartixa	V	V
<i>Micrurus ibiboboca</i>	Cobra Coral verdadeira	V	V
<i>Xenodon merremii</i>	Cobra Boipeva	V	V
<i>Erythrolamprus viridis</i>	Cobra verde	V	V
<i>Chironius e Philodryas</i>	Cobra cipó	V	V
<i>Epictia borapeliotes</i>	Cobra chumbinho	V	V
<i>Epicrates assisi</i>	Jibóia	V	V
<i>Sapajus libidinosus</i>	Macaco prego	V	O
<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui do tufo branco	V	O
<i>Didelphis aurita</i>	Saruê	V	V

Fonte: Fonte: Batista, Jacob & Schneider 2025.